ANO 7.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 5 DE MAIO DE 1927 N.º 1861

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O PRESIDENTE Coolidge, no banquete que lhe ofereceram os jornalistas, disse, com o ar mais natural deste mundo, que os Estados-Unidos se encontram decididos a intervir na politica do Mexico e da America Central, todas as vezes que os interesses e a segurança dos "yankes„ assim o exijam.

Se a candura ainda fosse deste mundo, sofreria um golpe fatal, com tamanha franquesa.

Os Estados-Unidos têm feito tão a fundo a colonisação de capitais que, da sua fronteira sul até o canal do Panamá, todas as explorações mineiras, industriais e agricolas lhes estão nas mãos.

A sua intervenção nos paises colonisados não é um caso politico, mas uma reacção de legitima defesa...

Defendem o seu dinheiro para protegerem os seus subditos e protegem os seus subditos para garantirem o poder do mais forte.

* * *

OS engajadores que ha dias foram presos, uns por falsificarem licenças militares e outros passaportes, foram já afiançados, no Porto.

A liberdade é o seu pão e um pão de sabor especial, porque é ganho com tanta malicia que só certos paladares o podem tragar.

Antigamente, havia os pinhais celebres—o da Azambuja, por exemplo. Agora, dos salteadores resta... a lenda.

No entanto, ha engajadores que abrem, a tantos ignorantes, o caminho da emigração e da desgraça!...

Diz-se que alguns são condecorados. Cristo, ao peito dum desses mariolas impunes, continúa como no Calvario — entre ladrões.

* * *

NUMA terra da provincia, morreu um curandeiro que deixou uma fortuna avaliada em duzentos contos.

Fazia curas notaveis e exercia a agiotagem. Alguns dos seus doentes eram tambem seus devedores. Basta isto para nos esclarecer sôbre os prodigios da sua *arte:* além da saude dos enfermos, defendia tambem o seu dinheiro.

Apenas morreu, houve logo quem o roubasse. Quem seria?

Provavelmente alguem que, não podendo herdar-lhe o saber, quiz prevenir-se para futuras doenças.

* * *

O REITOR da Universidade de Washington, o sr. bispo D. Thomaz Joseph Shahan, acaba de telegrafar, por intermedio do sr. consul geral dos Estados Unidos em Lisboa, ao sr. Fidelino de Figueiredo, director da Biblioteca Publica e autor de trabalhos notabilissimos sobre a nossa literatura, para ir áquela Universidade dar uma serie de conferencias.

* * *

O SR. ministro do Comercio está trabalhando na redacção de um projecto de reorganisação do Ensino Comercial e Industrial.

A LIGA DOS COMBATENTES da Grande Guerra

Todos os paises que tomaram parte na guerra tratam de criar o culto pelos mortos, perpetuando em monumentos votivos a memoria de tantos anonimos que cumpriram o seu dever, até á expressão maxima do sacrificio.

O Soldado Desconhecido é um simbolo perfeito do idealismo sagrado que arde no coração dos povos: a sua permanencia, atravez das gerações, será uma luminosa lição de heroismo—o heroismo que surge nos peitos humildes, como uma chama divina alimentada pelo misticismo criador da morte.

Mas álem dos combatentes que hoje comungam, na gelida campa, com as nossas esperanças, ha os outros, os que fizeram a guerra e foram poupados á obra fatal do ferro e do fogo.

Na Italia, quando a paz permitiu que regressassem aos seus lares os vencedores, houve quem quizesse amesquinha-los, rindo-se das glorias que tinham conquistado. Os proprios mutilados foram saudados ironicamente, como victimas duma dolorosa e inutil ilusão.

A injuria pareceu tão dura que se impôs uma desafronta. Formou-se uma nova frente de batalha para reduzir ao silencio os que escarneciam da victoria. A magna lição cristalisou numa nova consciencia — a Italia redimida do beijo de Judas, trocando a Patria por mentiras nefandas.

Tambem, em França, os combatentes da grande guerra souberam reagir contra o desdem dos que queriam queimar, numa fogueira sacrilega, os trofeus de mil combates. Organisaram-se numa Liga que hoje dispõe de meios de acção moral e material que ninguem desconhece.

Recentemente lançaram um revista — *La Revue des Vivants* que imediatamente marcou, pelo espirito patriotico e desempoeirado que a inspira, ao mesmo tempo que, pela orientação a que obedece, encaminha a França para fazer justiça a si propria.

Em Portugal, não faltam os soldados da Flandres, da Africa e dos Mares... Existe uma Liga dos Combatentes da grande guerra que devia ser um nucleo forte dos que defenderam, na hora do perigo, a honra do nosso nome. Supomos que dela fazem parte quantos correram o risco de selar, com o seu sangue, a devoção perfeita a um ideal de oito seculos.

Ha muito que se faz sentir, entre nós, a necessidade uma organisação que pese na balança dos nossos destinos, como um elemento de estabilidade e de certeza.

Porque não se atribue esse papel á Liga dos Combatentes da Grande Guerra?

Contra as tribus que dividem a Patria em fatias, contra a retorica que profana os sentimentos nacionais, convertendo-os em frase lesta, violenta ou assucarada, conforme o favor ou desfavor dos ventos, contra o pessimismo derrotista dos que esperam enterrar a Patria para terem o seu festim, como os corvos, devia erguer-se a Liga dos combatentes como um muro inabalavel, perante o qual sossobrariam a onda verde de todos os odios, a investida cega das alcateias.

REALIZA-SE hoje, em Genebra, sob os auspicios da Sociedade das Nações, a primeira sessão da Conferencia Economica Internacional, que vai discutir um largo programa sobre a actual crise economica, as suas causas e os seus remedios.

Sob o ponto de vista politico, é interessante salientar que se trata da primeira conferencia internacional em que toma parte a Russia dos Soviets.

Terminou o isolamento a que a Russia se tinha votado. A facção moderada de Moscou alcançou um triunfo sobre a esquerda bolchevista. Reconheceu-se que a Russia não podia viver só. E a Russia vai a Genebra, como qualquer pais "burguês„, de casaca e chapeu alto.

* * *

A ASSEMBLEIA Geral da Liga dos Oficiais da Marinha Mercante, na sua ultima reunião, resolveu protestar contra o facto de se permitir, nalguns pontos do país, a matricula de praticantes como pilotos dos navios que se destinam á pesca do bacalhau, quando é certo que se encontram desembarcados mais de 400 oficiais. Tambem decidiu fazer representar-se no Congresso anual da Associação Internacional dos Oficiais da Marinha Mercante que se realiza em Paris no proximo mês de Junho. Escolheu para esse efeito o sr. João do Pinho Guedes, como delegado efectivo, e o sr. João Baptista Borges do Canto, como suplente.

* * *

CHEGAM-NOS pormenores duma noticia que, pelo seu melindre, não nos é possivel desenvolver á hora em que escrevemos. Trata-se de um caso de inquilinato, que se desenrolava nos tribunais, e que começou agora a ser resolvido pela policia. Do incidente resultou a prisão de cinco senhoras, que foram conduzidas para a esquadra do Caminho Novo e uma para o hospital, por se encontrar doente. Não sabemos, nem ninguem sabe, a razão, ou o direito, porque foram presas aquelas senhoras, que moravam na travessa de S. Mamede, 46, e cujo vexame impressionou todas as pessoas que do caso têm conhecimento, até a propria senhoria do predio em questão.

* * *

NO proximo sabado, pelas 21,30 horas, realiza, na "Sociedade de Sciencias Agronomicas de Portugal", uma conferencia sobre *Embelezamento material e moral da Vida Agricola*, o sr. Tavares da Silva, professor do Instituto Superior de Agronomia.

* * *

DO nosso presado amigo sr. Manuel de Ortigão Burnay recebemos, para o "Cigarro do Asilado„, quatro quilos e meio de tabaco, que, em nome dos pobres asilados, agradecemos.

* * *

SAIU hoje um numero de *A Nação*, o velho orgão legitimista, para garantir a posse do titulo.

A musica

«Palhaços» e «Cavaleria»

O espectaculo de domingo passado no Coliseu, foi, em parte, dedicado a artistas nacionais, pois que na regencia tivemos o maestro Fernandes Fão, e num dos desempenhos do primeiro plano (o «Canio» da opera «Palhaços») o tenor português Alves da Silva, cuja fama já está feita, e a quem já ouvimos a mesma interpretação, ao lado de cantores do nosso meio. Alves da Silva é artista, e não o provou só no final do 1.º acto, — mais uma vez bisado! — levou tambem o 2.º acto num belo crescendo de emoção que traduziu vocal e dramaticamente.

A sua companheira de scena foi Sofia Vergé, que a cada apresentação sua nos aparece mais nova. E na parte de Tonio, incumbido do magnifico prologo, tivemos o prazer de ouvir o baritono Dolmisky, num papel talhado para evidenciar as suas qualidades: voz potente, dicção de grande intensidade, mascara soberba.

Na «Cavalaria Rusticana», os artistas Lili Axebrad e Alexandro Bossa tiveram as melhores interpretações dentre aquelas que lhes ouvimos. Os córos, — que são abundantes, e um dos grandes valores da partitura de Mascagni, — cantados com segurança e vida, e a regencia colorida de Fernandes Fão contribuiram para que a «Cavalaria» resultasse agradavel no conjunto.

Ha que destacar tambem os efeitos sonoros que F. Fão conseguiu da orquestra nos «Palhaços», sendo por isso especialmente chamado e aplaudido.

«Barbeiro de Sevilha»

A linda partitura de Rossini deu ensejo a que a diva Mercedes Capsir nos aparecesse sob um aspecto novo, graciosa em extremo, duma naturalidade completa dentro duma caracterisação exacta.

Não fôsse Mercedes Capsir autenticamente espanhola! Depois da «Lucia», que acaba numa tragica loucura, da «Gilda», vitima voluntaria, da «Traviata», heroina ultra-romantica, — tanto desespero e tanta lagrima, — o contraste duma «Rosina» friamente maliciosa, com o brilho da mocidade triunfante nos olhos e um sorriso leve a bailar na frescura dos labios ingenuos...

Vocalmente, todas as dificuldades desaparecem, e Mercedes Capsir brinca positivamente com a sua parte. As guislandas da vocalisação perfeita vão tecendo o arrendilhado com que Rossini enfeita as suas melodias, e todas as notas demoradas são toques de cristal. Na lição de canto, ouviu-se a anunciada «Valsa das sombras», da «Dinorah», de Meyerbeer, (que é um brilhante trecho de virtuosismo, mas não contém a musicalidade de Rossini) e a celebre «Ay ay ay», a que Mercedes Capsir deu uma interpretação singela, mas pessoal.

Nas restantes partes, fizeram-se ouvir o tenor Francesco Pierelli, no «Conde de Almaviva», cujo 1.º acto não lhe está proprio, pelo que a maneira como o levou merece aplausos; o baritono Luís Piazza, bastante brilhante no «Figaro», o baixo Friggi, no D. Bazilio; Fernandez, no D. Bartolo, e Darnis, na velha «Berta». No conjunto, a opera resultou um pouco arrastada musicalmente, apesar da orquestra que detalhou com precisão, por vezes, recebendo o maestro Sabatier uma salva de palmas no fim da abertura.

FRANCINE BENOIT

«BAL-TABARIN MONTANHA»

Não ha memoria de tão extraordinario sucesso em Cabarets ou Clubs, do que se está passando na elegante "boite„ da rua da Gloria, onde todas noites em duas sessões se representa, com grande exito, um quadro de conjunto, genero revista, por artistas portugueses.

Algumas das suas musicas já cairam no agrado do publico, pois já se canta nas ruas da cidade.

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS
Mello da Silva, Limitada
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C. 587 Telegramas: Melloseque

A CARIDADE

A OBRA

do "Enxoval do recemnascido" contada

por D. Candida de Sousa Madeira Pinto

Da sr.ª D. Candida de Sousa Madeira Pinto recebemos a seguinte carta que gostosamente publicamos:

Sr. Director: — V. veiu, com o seu pedido, tocar num assunto do meu maior interesse!

Essa pequenissima obra intitulada *O Enxoval do Recemnascido* é apenas um prologo, uma parte dum sonho lindo que eu tive... e que ainda não desesperei de ver realisado.

Conhecendo o gesto caritativo de algumas senhoras, á frente das quais estava a figura distinta de D. Ester Levy, gesto que pretendia levar um pouco de conforto aos berços pobres das crianCinhas nascidas nos Hospitais Civis de Lisboa, auxiliei tambem essa ideia. Aproximei-me mais do assunto e vi diante de mim uma obra gigantesca, sob todos os pontos de vista e toda por fazer, em Portugal, mas tão atraente para o coração da mulher, que a minha alma vibrou e comecei a sonhar e a realizar pouco, muito pouco.

O dr. Costa Sacadura, que desde o inicio deste empreendimento nos tem animado, compreende o nosso desejo e reputa-o possivel. Temos prosseguido, mas lentamente e sempre com as maiores dificuldades.

Como sem plano e organisação não póde haver alicerces, consegui em 1919 a aprovação dos Estatutos com o titulo da Instituição acima citada. Nomeou-se uma Direcção, angariaram-se socios. A falta de recursos levanta-nos sempre entraves enormes e, no entanto, todas nós não desistimos de obter rendimentos para continuar. Pedimos, pedimos e alguma coisa temos conseguido, mas... nos Hospitais Civis de Lisboa nascem por ano cêrca de mil crianças, filhas de pais pobrissimos e muitas delas vêm ao mundo em tristissimas circuntancias! Mesmo para realizar o prologo do meu sonho, são precisos muitos contos de réis! A carestia das materias é pavorosa! Em Portugal a vida estabilisou-se carissima, sem razão nenhuma! Se todos os ricos, os remediados, déssem um bocadinho do que têm ou ganhassem menos os comerciantes no que vendem, os pobres envergonhados e os que pedem não sofriam tanto!

A nossa Associação, procura sempre novos socios, que têm uma quota anual que vai de dôze escudos até onde puder a bolsa de cada um. Aceitamos donativos extraordinarios, em dinheiro, em materiais, roupas confeccionadas para recemnascidos, chailes que envolvam a mãe e o filho. Já vê que todos pódem contribuir como quizerem. Com estes elementos é que as Senhoras Vogais da nossa Direcção, organizam enxovalinhos que remetem para o ponto, onde são distribuidos e que as mães recebem, mediante uma senha, que da nossa parte, lhes é entregue á saida do Hospital de S. José.

Não conseguimos ainda mais do que socorrer uma parte dos recemnascidos da enfermaria de Santa Barbara! O ano passado nasceram, só ali, 777 criancinhas e só pudémos fornecer roupas a 551! Restanos, além desta, a enfermaria «Deposito», que é um verdadeiro Deposito de miserias materiais e morais.

Como vê, este prologo é simples e elementar: aliviar os recemnascidos no desconforto maximo do seu berço pobrissimo.

... prologo, V. quere naturalmente conhecer a obra. E' sempre simples mas atraente, gigantesca, porque, repito, em Portugal neste assunto está tudo por fazer; heroica e grande porque se trata da vida da Patria e toda a mulher que souber ser mulher é uma heroina nesta cruzada.

Um dos factores do definhamento da nossa raça, do descalabro moral da familia e da sociedade é a falencia de *mães*. Ha numerosas mulheres que têm filhos, ha pouquissimas que saibam ser *mães!*

Para ser *mãe*, para saber cumprir essa nobilisima missão, que arrancou a Bonaparte esta frase conceituosa dirigida a M.me de Staël: «La plus grande femme du monde, madame, est celle qui a mis au monde le plus grand nombre d'enfants» é necessario primeiro, ter saude na alma e no corpo.

Infelizmente a ignorancia de uma grande maioria das mulheres *portuguesas de todas as classes sociais* leva-as a uma inconsciencia maxima das coisas mais elementares deste factor importantissimo para a vida de uma Nação — a *Mãe*.

Uma carta é campo limitadissimo para assunto tão vasto. Indicarei apenas os capitulos dessa obra interessantissima, cujo desenvolvimento em todos os seus detalhes é uma linda série de volumes:

—Instrução ás mulheres com 16 anos completos, de todas as classes sociais, que, segundo a ordem natural, nasceram para esposas e mães e igualmente para aquelas a quem o destino não conceder essa felicidade, mas que tem um papel importantissimo na sociedade, uma vida sua dentro do caminho honesto, puro e de dedicação. Moral. Higiene. Defezas. Puericultura.

—Instrução e protecção ás gravidas de todas as classes. Moral. Higiene. Ensinamentos praticos. Puericultura.

—Protecção ao recemnascido.

—Protecção sempre, moral e material, quanto possivel, a todas as mulheres, de todas as classes sociais, ás mães, ás crianças.

- Formação, portanto, da mãe futura, da mulher que sem ser esposa nem mãe tem direito a um lugar distinto na vida e a uma missão importante, formação do homem de bem.

Como vê, é toda uma ideia de larga protecção á mulher e á criança.

Em Portugal o que existe sobre este tema importantissimo?

Nada, infelizmente nada!! Não me permite o limitado espaço fazer a V. a descrição das obras encantadoras neste genero em Alemanha, Suissa, Inglaterra, nos Países do Norte e mesmo em França que procura compensar a sua despopulação protegendo e defendendo o mais possivel os poucos filhos que tem.

Portugal figura vergonhosamente ao lado das nações civilisadas na estatistica da mortalidade infantil: primeiro pela ignorancia da maioria das mães, e depois pela miseria de muitas. E' ainda em virtude destes dois factores, que muitas das crianças chegam á idade adulta, prosseguem no caminho da vida com uma moralidade frouxa e um definhamento fisico incapaz para a luta pela existencia e para poderem e saberem continuar a raça forte dos Lusitanos e a moralidade sã de muitos dos nossos maiores.

Peço muito a V. que diga aos seus numerosos leitores que auxiliem o prologo duma linda obra, prologo intitulado «O Enxoval do Recemnascido». Neste momento rifa-se um automovel a favor daquela Instituição; os bilhetes que restam estão ao dispôr de quem os desejar.

Todas as inscrições de socios, donativos, etc., pódem ser dirigidos para a rua do Carmo, 60, 1.º, ou para a rua de S. Felix, 4.

Creia-me, de V., etc., *Candida de Sousa Madeira Pinto.*

DR. JOSE DE PADUA
Coração e pulmões—Raios X
Clinica medica -Electroterapia
P. dos Restauradores, 65, 2.º, E.
CONSULTAS DAS 2 1/2 AS 6

Comercio e Industria
Seguros em todos os ramos
R. ARCO BANDEIRA, 22

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Tereza da Silva de Vasconcelos Porto, D. Augusta de Vasconcelos de Meireles e D. Maria Amalia Duarte da Cruz Caleia.

E os srs.:

Conde de Arge e Francisco Ferreira Lima.

A Caridade

"O Desconhecido„

E' já no proximo sabado que se exibe pela segunda vez em publico, a lindissima pelicula por amadores, que tanto exito alcançou em S. Carlos «O Desconhecido» e cuja organisação se deve a uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade.

Os preços dos bilhetes para a «matinée» do Salão Central, são os seguintes:

Camarotes de 1.ª ordem, 37$50; Balcão de 1.ª ordem, 1.ª fila, 10$00; qualquer das outras filas, 7$50; Platea, 5$00; Camarotes de 2.ª ordem, 20$00; Balcão de 2.ª ordem, 2.ª fila, 5$00; qualquer outra fila, 3$00.

Os bilhetes marcados para esta «matinée» de caridade devem ser requisitados no camaroteiro do Salão Central, amanhã, onde tambem se encontram a venda os restantes.

Chá dançante

Proseguem com toda actividade os preparativos para o «Chá dançante» de caridade que no proximo domingo se realisa no salão de festas do Grande Casino Internacional do Monte Estoril, amavelmente cedido pela empreza, e cujo produto se destina á Casa de Trabalho de Nossa Senhora da Assunção, em Cascais.

A ilustre comissão organisadora previne que se marcam mesas ao preço de 7$50. Os poucos bilhetes que restam devem ser pedidos pelo telefone Estoril 121, para onde tambem devem ser dirigidos os pedidos de mesa.

Casamentos

Realizou-se hoje na igreja de S. Nicolau, o casamento da sr.ª D. Margerit Vian, gentil filha da sr.ª D. Constance Vian e do sr. François Vian, com o sr. Camilo Martins, filho da sr.ª D. Maria Cruz Louro Martins e do sr. José Martins, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Amelia Vian e D. Ilda Ferreira de Melo Martins, respectivamente cunhadas dos noivos e de padrinhos os srs. Mario Vian e o tenente de infantaria Antonio Maria Martins, respectivamente irmãos dos noivos.

Findo o acto religioso que foi celebrado pelo reverendo prior da freguesia, que no fim da missa fez uma brilhante alocução, foi servido na elegante residencia dos pais da noiva um finissimo lanche, seguindo os noivos no rapido da tarde para o norte, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

- No dia 19 do corrente realiza-se o casamento da sr.ª D. Mercedes Burnet Nevado, com o sr. Jaime Henrique Duarte Casquilho, empregado da tesouraria do Banco de Portugal.

Baptisados

Realizou-se na paroquial igreja de S. Jorge de Arroios, o baptisado de uma filhinha da sr.ª D. Fausta de Castro Costa e do sr. dr. Mauricio Costa, servindo de madrinha a sr.ª D. Concha Anahory e de padrinho o avô sr. Manuel Fernandes da Costa, recebendo a gentil criança o nome de Maria del Carmen.

Findo o acto religioso efectuou-se na elegante residencia dos pais da recem-baptisada uma interessante «matinée» concerto.

Os ilustres donos da casa foram incansaveis de amabilidade para com os seus convidados que se retiraram gratissimos com os deliciosos momentos que lhes proporcionaram.

Pontos de reunião

No Trindade

Assistencia elegante á segunda recita de assinatura da companhia da ilustre artista mexicana Esperanza Iris, com a primeira de «feerie» «Joy-Joy»:

Viscondessa de Silvares, baronesa de Santa Comba Dão, D. Flora Fernandes Tomás de Sousa Rodrigues, D. Branca de Atouguia Ferreira Pinto Basto, D. Maria Antonia Tedeschi Placido e filha, D. Fernanda Vilalva de Magalhães e Menezes Van-Zeller, D. Maria Isabel de Sousa Rego de Campos Henriques, D. Guilhermina Macieira da Fonseca, D. Maria Emilia Macieira Lino, D. Maria Luisa de Vasconcelos Porto Teles, D. Carolina Teixeira Pereira, D. Beatriz Loureiro, D. Virginia Ripamonti de Oliveira, madame Antonio Caetano Pereira, D. Maria da Conceição Tedeschi Placido de Torres Pereira, D. Luna Anahory Pinto, madame João Aranha, D. Elza de Guimarães Barroso, D. Maria Gonçalves Teixeira, D. Laura Chaves, madame Teixeira Marques, D. Maria do Ceu Fino Fernandes, mesdemoiselles Costa Pinto, etc., etc.

Assistiram tambem ao espectaculo as artistas D. Jesuina de Chaby e D. Lina Demoel.

"Vinte anos depois„

As quatro primeiras jornadas do grandioso film d'arte exibem-se hoje no

Coliseu dos Recreios

Uma das mais famosas produções da moderna cinematografia francesa, o admiravel «film» «Vinte anos depois» extraido da obra imortal de Alexandre Dumas, começa hoje a ser passado no monumental ecran do Coliseu dos Recreios, exibindo-se as quatro primeiras jornadas que se intitulam: 1.ª O Fantasma de Richelieu. 2.ª O Bastião de Vincennes. 3.ª A batalha de Lens. 4.ª O filho de Milady.

Estes espectaculos, que são a preços populares, começam ás 9 horas da noite.

OPINIÕES LIVRES

PAGINA

DE QUINTA-FEIRA

por Norberto de Araujo

A cidade

Todos nós estremecemos Lisboa, até aqueles que dizem mal dela.

Uns querem-lhe por que nela nasceram e se fizeram gente; outros porque nela têm visto desfolhar-se e renascer as melhores flores das suas ilusões. Outros porque se habituaram a tê-la por companheira, ou por amigo, entregando-se á sua tristeza quando estão tristes, e ás suas alegrias bizarras quando estão felizes. E outros ainda lhe querem, sem dar por isso, pelo habito que se toma de nos sentirmos bem dentro do quarto onde, durante um ciclo de vida ou uma vida inteira, fizemos os nossos sonhos, realizámos a nossa obra, e nos debruçámos da janela, olhando as estrelas, em noites de insonia.

Não é por ser linda ou por ser feia que se quere a uma cidade. E' por ela ser nossa. A's cidades estrangeiras é que se quere bem pela quantidade de beleza natural e contemplativa que oferecem. As cidades estrangeiras são uma especie de belos corpos—sem alma que nós entendamos. E mesmo assim, quando se dorme uma série de noites sob o travesseiro de uma cidade maravilhosa, começa a adivinhar-se a sua alma, e a pouco e pouco—é nossa.

Amar uma cidade, uma aldeia, uma varzea florida, uma simples cruz de um adro—é a gente revêr-se na nossa vida, e amar por egoismo desculpavel e muito humano.

O amor das cidades, da sua fulguração e do seu misterio—é sempre um amor feito de passado, e—de saudades.

E porque é assim—queremos a Lisboa, seja por que fôr, sempre por tudo, mas não exclusivamente pelo seu encanto frio de cidade material, com mais ou menos beleza e mais ou menos espirito.

Quando exigimos que Lisboa seja moderna, progressiva, lavada e prestigiosa, não o exigimos por necessidade do nosso coração, mas por imposição da nossa vaidade.

Não se quere mais a um filho ou a uma mãe por que eles, nas suas exterioridades naturais, sejam mais ou menos ajustes aos figurinos, aos modelos, ás sugestões dos livros de modas.

* * *

Isto, afinal, pode ser um defeito. Contentamo-nos com Lisboa em qualquer estado, acharmos tudo suficiente, para detudo termos desculpa, entricheiramo-nos na tradição, chegamos a achar bonito o feio, encantador o trivial, e indignamo-nos apenas quando se quere deitar abaixo um cunhal de velho palacio—que não serve para nada—, ou um chafariz que já não deita agua.

Uma cidade não é como uma vida, que é apenas transitoria. Uma cidade destina-se á eternidade, pelo menos a eternidade que a nossa inteligencia fragil limita, não se sabe em que seculo vindouro, mas uma eternidade relativa á nossa apressada passagem pela terra.

Como tal, hemos de a querer renovada, orientada por um sentido mais exacto da realidade, não destronada do seu caracter, mas mais no seu plano de capital de um país, visinho de todos os paises do mundo (que a Terra é um bairro bem pequeno), esse mundo onde as Cidades cada lustro oferecem novas belezas, novos deslumbramentos, satisfazem as exigencias do tempo e se subordinam á volupia da civilisação ansiosa.

E a este respeito Lisboa parou ha muitos anos. Nesta divagação não tenho querido dizer outra coisa.

* * *

Três problemas Lisboa comporta, que não têm tido facil solução pelas vereações transactas e pela presente:

—O da agua
—O da luz
—O da higiene.

Lisboa não tem agua ha muitos anos. Porquê? Não me quero embrenhar na contenda. Mas é indiscutivel que a Companhia (ou o sr. Carlos Pereira), não deixando de chamar a atenção de 40 ministros do Comercio para o "caso das aguas„, o tem feito sempre "debaixo do seu ponto de vista„, que não é o da Cidade, mas o seu. A municipalisação das aguas, é já uma necessidade. Certamente isso vai ser feito em termos de acabar com irritações, declamações, grosserias, explicações insuficientes, boas vontades limitadas pelas circunstancias, e tudo o que tem feito do problema das aguas um "puzzie„ de argumentos ligeiros e ridiculos, que não servem á população senão para a desnortear.

Agua, não ha! No verão, nalguns bairros, a falta de agua é uma condenação. E até ha familias que saem de Lisboa só para se poderem lavar!

Dar a esta Camara toda a força para resolver e tornar util a municipalisação das aguas, é dever de todos os portugueses. Não ha que querer mal ao sr. Carlos Pereira—um homem honrado e operoso;—ha que o considerar queimado dentro do existente, queimado talvez — por falta de agua.

* * *

Lisboa é mal iluminada. Pessimamente iluminada. Nos bairros excentricos, nos bairros afastados, nas Avenidas Novas, nas arterias centrais, no Rossio, no Terreiro do Paço, no Chiado, na Avenida da Liberdade. E' uma cidade quasi medieval. A lampada de azeite, o candeeiro de petroleo foi substituido pelo bico de gaz ou pela lampada electrica. Alguns focos intensos dizem que, de facto, a iluminação moderna existe —como demonstração.

E' pouco.

Não se advoga a municipalização da luz—pelo menos o problema não tomou essa orientação. Deseja-se que se aumente o poder de iluminação, se estenda o raio de acção dos cabos, se reforcem os fornecimentos e se chegue a um entendimento com a Companhia, de modo a dar-se á Cidade a luz a que ela tem direito.

Já não se exige o deslumbramento, a "feerie", a exuberancia de luz que se notam em Roma, Paris, Rio de Janeiro, e até noutras cidades que não são capitais. Nem pensar nisso. Julgamos que a capacidade da Companhia não importa fantasias. Mas que comporta o que é legitimo Lisboa exigir. Que não se esteja a viver em Lisboa da luz dos estabelecimentos, dos reclamos luminosos, dos teatros, e até da luz ambulante dos carros electricos. Isto custa dinheiro? Naturalmente. Mas a Camara não pode dispersar disponibilidades, dificilmente realizadas, em outras coisas que não sejam, desde já, a agua, a iluminação—e a higiene publica.

* * *

De facto, no campo da higiene, Lisboa não é—como alguns dizem—um bairro de Marrocos velho. Mas deixa estupendamente a desejar.

O episodio—que não é um problema—da Alfama, compõe o seu estudo. Uma agulheta substitue todos os planos arquitetonicos modernos ou inverosimeis com vantagem. A este respeito, Lisboa pode ver-se, asseada, lavada, arejada, aqui e ali. Mas Lisboa não é o Rossio, a Praça Duque de Saldanha, o Terreiro do Paço, e uns talhões das Avenidas. Lisboa tem uma area abandonada de limpesa efectiva, limpesa que não é apenas a carroça do lixo e o carro de regas, admitindo que ele tem rodas para chegar a toda a parte.

O problema dos pavimentos, das ruas esburacadas, entra em linha de conta, como uma necessidade de atenção imediata.

Isto é: Lisboa exige, antes de tudo, o seu exterior iluminado, lavado, as casas com agua, as ruas decentes. Se dissermos ao leitor—que aliás o sabe—que em certos bairros de densidade de população, epocas ha em que os petizes se não lavam, por não haver agua no contador e no chafariz—não exageramos. Que ha ruas onde se não passa por não haver luz—não exageramos. E que automoveis desviam o seu percurso porque certas ruas são intransitaveis—não exageramos.

* * *

E depois disto—ou simultaneamente, se assim o entender prudentemente a vereação—tratar de novas arterias, descongestionando serventias e arruamentos expropriar, reconstruir, está certo.

Antes, parece-nos modestamente que é erro, ou pelo menos errada visão do que cumpre dar a Lisboa, para que não seja apenas uma cidade do nosso coração, mas seja tambem uma cidade dos nossos olhos—que não nos envergonhe, por muito que a gente a desculpe e lhe queira bem.

Norberto de Araujo

O Paraiso das Mulheres
Sensacional romance de BLASCO IBANEZ
TRADUÇÃO DE ACACIO ANTUNES
A viagem dum moderno Gulliver no país de Lilliput—A Verdadeira Revolução—genial caricatura do triunfo do feminismo —A tirania das mulheres de calças—A timidez das esposas masculinas
1 vol. com linda capa ilustrada, 8$00.
A' venda em todas as Livrarias e na EMPRESA LITERARIA UNIVERSAL—Rua da Era, 17—LISBOA.

Perdigão Cid
Vias Urinarias e Clinica Geral
Rua Garret, 80, sobre-loja—Telefone C. 1602
CONSULTAS DAS 16 ÁS 19 HORAS

O DIARIO DE LISBOA vende se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

Dr. G. de Brito Chaves
— R. ROSA ARAUJO, 8-A —
Consultas ás 16 h. — Tel. N. 4696

Doenças nervossa
G. HIDROTERAPICO—duas salas duches, C. Duque, 20. C. Gloria, 37, aberto das 8 ás 13, Telef. N. 4457.

RHODINE
O MELHOR REMEDIO CONTRA
GRIPES - NEVRALGIAS
ENXAQUECAS - REUMATISMOS
Exijem a Marca "RHODINE"
garantia de pureza e eficacia
P-25-6

Hotel de France
Recebe comensaes a 300$00 esc.
Diarias a partir de 20$00 esc.
Almoços avulso 8$00 esc.
Cosinha á portuguesa e á francesa
Optimo tratamento
Travessa dos Remolares, 46-48

A Cidade

Parfums Marcel Guerlain
Representante e Depositario
Geral para Portugal, Colonias e ilhas
J. COIMBRA JUNIOR
Escadinhas da Saude, 10, 1.º
LISBOA

Chá das cinco

Um ramo de rosas

Sobe o Chiado um ramo de rosas, todas brancas, mal desabrochadas, lindas, na sua aristocracia floral que o sol aquece, doira, estonteia. Ha na multidão um sorriso ironico... E' o amor que passa, escondido e discreto, ingenuo e doce, quimera, estudo, ilusão sempre... Para quem são aquelas rosas? Para uma boneca, 18 anos que acabam de rezar o primeiro amor? 30, que esperam florir uma ultima lembrança de mocidade? Não o preguntes, leitor! As rosas da tua juventude foram assim tambem. Duraram muito? Duraram pouco? Nem te recordas já. Algumas morreram, outras perderam-se, sem chegar ao seu destino. Outras ainda tombaram no exilio, distantes do sol e da alegria, e da felicidade que lhes prometeste. Apagaram-se em lagrimas, lagrimas que não viste chorar, que sofreram muito, dolorosas, amargas, infinitas...

Flôres que riem e que não tardam em secar. Fonte viva do amor, humida e simples, que um dia se beija de encontro ao coração, e que o tempo não tarda em desfazer em cinzas — como tudo quanto é belo e humano.

Jorge Vaz

O monumento

a Antero do Quental

Do sr. Carlos Carreira recebemos a seguinte carta:

Sr. director.—Estando directamente ligado á ideia do monumento a Antero de Quental, que vai ser levantado em Lisboa, permita me v. um ligeiro esclarecimento á carta do sr. Roque Machado, consagrada a este assunto e publicada ontem no seu apreciado «Diario de Lisboa».

O lançamento da primeira pedra para este monumento, efectuado ha um ano, não representou nenhum «acesso de entusiasmo momentaneo», mas sim obedeceu a uma decisão muito ponderada da comissão promotora dessa homenagem, em vista de terem sido, por essa ocasião, financeiramente garantidas todas as despesas do seu levantamento com a votação, por unanimidade, dos corpos administrativos dos Açores, representando esta colaboração um preito enternecedor dos conterraneos do Poeta.

Por depositar toda a sua confiança na seriedade desses corpos administrativos, que já em parte se desobrigaram do seu compromisso, a comissão achou então oportuno o lançamento dessa primeira pedra—por sinal trazida da propria terra de Antero—e aguarda agora, a todo o momento, as restantes verbas votadas, que, decerto, ainda não foram entregues sómente por motivos de fôrça maior.

No entanto, a comissão do monumento confia em absoluto no brio açoreano, que saberá vencer os ultimos obstaculos com a rapida entrega desses subsidios, dando assim realidade a esta justissima aspiração de perpetuar no bronze a luminosa mascara do excelso Poeta.—De v. etc., ***Carlos Carreira.***

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s/Londres	94$75	95$00
s/Madrid	—	3$48
s/Paris	—	$77
s/Suissa	—	3$77
s/Bruxelas	—	2$72
s/Nova-York	—	19$58
s/Amsterdam	—	7$83
s/Italia	—	1$03
s/Brasil	—	2$30
s/Praga	—	$58
s/Suecia	—	5$23
s/Austria	—	2$76
s/Berlim	—	4$64
Libra esterlina	95$00	97$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	658$ₒ0
» Externas 1.ª serie	718$00
Acções do Banco de Portugal	701$00
» do Banco Lisboa & Açores	463$00
» da Companhia de Seguros Sagres	525$00
» da Companhia de Fosforos	123$50
» da Companhia dos Tabacos	1.145$00
» da Companhia do Gaz, 1922/23	—
» da Companhia do Amboim	92$00
» da Companhia Colonial do Buzi	—

A COCAINA!

A policia

e a actual ofensiva contra os cocainomanos

e o que nos afirmou hoje o director da Investigação

A cocaina, eis o inimigo! Vende-se cocaina em Lisboa, compra-se cocaina em Lisboa, toma-se cocaina em Lisboa.

O dr. João Eloy pretende que não se venda, que não se compre, que não se tome cocaina em Lisboa.

Será possivel conseguir esse milagre? Não é. Tem meios de acção para o fazer? Não tem. Poderá localisar a epidemia e atacar directamente os endemicos? Dificilmente.

No entanto, o dr. João Eloy ordenou a ofensiva contra a cocaina. Esta medida só merece o nosso aplauso.

Vejamos agora como se está realisando essa ofensiva. O dr. João Eloy encarregou um agente da sua confiança de todos os trabalhos de investigação sobre este assunto. O agente Custodio das Dores é um pouco o ditador da cocaina. Tratando-se dum funcionario util, que tem prestado serviços apreciaveis, achamos, no entanto, que a ditadura é pesada para os seus ombros.

Mas vamos ouvir o dr. João Eloy e vejamos o que ele diz. Basta conversar um quarto de hora com o director da Policia de Investigação, para saber logo que se trata duma pessoa de coração—que tem a cabeça no seu lugar, o que não sucede a toda a gente.

—A repressão da cocaina... Devo começar por lhe dizer que não tenho dinheiro, não tenho meios de acção, não tenho uma enfermaria para internar os doentes. Nestas condições, o que se póde fazer? O que eu tenho procurado fazer. Atenuar o mal com os fracos recursos de que disponho.

—Afirma-se que o sr. doutor está disposto a usar de todos os poderes que a lei lhe confere para reprimir os casos de cocaina... Diz-se mesmo que irá até ao ponto de condenar, com multas e outras penas mais pesadas, as pessoas que tomam o alcaloide...

—Até hoje, ainda o não fiz, porque sou de opinião que um doente deve ser tratado e não condenado. E' verdade que a lei me confere certos poderes. Mas nem sempre se pode aplicar a lei. E eu não tenho receio em lhe afirmar que julgo, muitas vezes, fora da lei.

O jornalista observa:

—Neste caso dos estupefacientes, ha o vendedor clandestino, ha o intermediario e ha o doente. E' claro que cada um deles deve ser tratado de maneira diversa...

—Evidentemente. Sobre o vendedor e sobre o intermediario deve pesar todo o rigôr da lei. Não os poupo. O doente é um caso áparte.

—Diz o sr. doutor que não tem meios eficazes para curar o doente...

—Não tenho. Procuro evitar a propagação da epidemia. Mais nada. Entre nós, não ha um instituto psiquiatrico para estudar estes casos. Não ha uma enfermaria para os curar...

—Concorda com a publicidade que se tem dado ultimamente a este assunto?

—Até certo ponto, não concordo. Tenho procurado mesmo evitar, pedindo aos seus colegas, que apareçam nos jornais nomes de pessoas que não têm absolutamente nada com a cocaina e que a policia convida apenas a prestar algumas indicações que lhe são necessarias. Não tenho interesse em provocar o escandalo, em vexar seja quem fôr.

—Em todo o caso, a policia não será um pouco responsavel por essa publicidade escandalosa?

O dr. João Eloy limita-se a responder:

—Os jornais é que procuram a informação...

—Mas acha util essa informação para o seu ponto de vista? Não lhe parece até contraproducente?

O director da Policia de Investigação pôz-nos aqui, particularmente o seu ponto de vista. O jornalista pede licença aos leitores para o não revelar. Citou-nos mesmo o caso de algumas actrizes cujos nomes apareceram em publico, por uma inconfidencia, e de quem a policia pretendia apenas algumas informações.

E acrescentou:

—Se tivesse dinheiro, criava uma brigada especial — fóra da policia — para tratar destes casos. Mas não tenho... E' pena!

Tocamos noutro assunto:

—Leu o eco que o *Diario de Lisboa* publicava ontem sobre um caso de investigação policial, em que os seus agentes excederam um pouco as funções do seu cargo?

—Li. Devo dizer-lhe que não sei do que se trata. Mas condeno absolutamente esses processos. Não permito que os meus agentes usem deles, seja em que circunstancia fôr. Castigá-los-ia, se soubesse concretamente do que se tratava.

—Não serei eu quem lho diga...—E não disse.

—As declarações prestadas sob coacção ou ameaça, prossegue o dr. João Eloy, não têm valor juridico. Alem disso, as pessoas que a policia tem necessidade de ouvir, a titulo de informação, devem ser convidadas a fazê-lo discretamente, visto que nos vêm prestar um favor.

—Nem sempre se procede assim...

—Pois acredite que aqui dentro sou eu o primeiro a dar o exemplo. Podia contar-lhe...

Mas já era tarde. E havia muita gente á espera. Fica para outro dia.

Monumental Club
(Palacio de S. Luiz)
HOJE—GRANDE FESTA ARGENTINA
Guarda-roupa confecionado, especialmente para esta festa, nos Grandes Armazens do Chiado
Todas as noites — Os grandes sucessos
IRMÃS IRIS -:-:-:-:- MARIA JESUS -:-:-:-:- LOLA BLANCO

NUMA OPERETA SEM MUSICA

O ACTOR Nascimento Fernandes

reaparece amanhã no Teatro Politeama

O publico vai amanhã encontrar, após uma ausencia de quasi dois anos, um seu artista dos mais queridos: Nascimento Fernandes.

Não escrevemos estas linhas a titulo de réclamo de uma companhia e de um teatro. Traçamos algumas palavras de homenagem a um homem de teatro, que não é em Portugal apenas uma utilidade, mas um privilegiado temperamento de comediante.

Nascimento exerce no teatro uma arte que nem por afastada de retoricas e de estilisações modernistas, deixa de ser das mais representativas e das mais dificeis. A arte do «comico» tem em todos os países um logar de relevo. As suas figuras são queridas, como as dos grandes tragicos, a dos grandes cantores e dos grandes escultores. Um homem que «faz a comedia», e cuja veia comica ou humoristica, lhe fornece expontaneas e originalissimas atitudes — que possue graça propria, que faz dum papel secundario um tipo, e de um tipo um simbolo que muitas vezes se torna definitivo — não póde ficar em pais algum como um elemento de teatro, meramente trivial. Passa para primeiro plano.

Em Portugal, depois das grandes figuras comicas como Taborda, Cardoso e outros já esquecidos, Nascimento Fernandes, surgiu imprevistamente no genero popular, e triunfou, a despeito das criticas dos que não o viram logo em toda a plenitude das suas qualidades.

Este artista — a um tempo actor e comediante — é, apesar do seu notavel e vincado feitio de intuição, um estudioso, cujos tipos ficam marcados no teatro do seu genero como em agua-forte os traços dos desenhadores inconfundiveis. A sua obra não é só consequencia de um temperamento. E' trabalho de um apaixonado da sua arte.

O riso, a graça, o bom humôr, o *bel sprit* popular — não são qualidades de arte secundaria. Quem o julgasse — enganar-se-ía. E neste campo da sua actividade o popular artista é hoje o maior do teatro ligeiro.

A sua reaparição não póde ficar circunscrita aos moldes dos anuncios e dos réclamos pagos. Seria injustiça.

Ao lado de Nascimento Fernandes estreia-se, em declamação, a cançonetista Conchita Ulia. A heroina da *copla*, e que despertou entre nós, o gosto pela *tonadilla* moderna, tem todas as condições para triunfar.

Com os nossos votos pelo exito da sua estreia, não queriamos deixar de, neste preito de justiça a um grande actor comico, juntar o seu nome á noticia da reaparição de Nascimento Fernandes.

Stuart Carvalhais

atropelado por um automovel

Foi atropelado ante-ontem por um automovel, na Avenida da Liberdade, o distinto caricaturista e nosso amigo Stuart Carvalhais, que ficou bastante maltratado, indo curar-se ao posto da Misericordia.

Desejamos-lhe uma rapida cicatrisação.

N. SENHORA DA FATIMA
Estampas coloridas e em tons fotograficos em varios formatos. Ultima novidade. Descontos aos revendedores,
Litografia Mata — Rua do Barão, 4

Restaurant Campainhas
Aberto toda a noite

A Cidade

A PATRIA
SOCIEDADE ALENTEJANA DE SEGUROS
Séde: EVORA
LISBOA: — Rua do Alecrim, 20-A
Telefone 362 C
SEGUROS DE VIDA
e todos os outros ramos.

DEVOTOS DE SANTO HUBERTO

O «CLUB» dos nossos caçadores

fez trinta anos

e festejou-os com brilho

No Club dos Caçadores antiga, prestante e simpatica Sociedade que conta algumas centenas de associados, zelando cuidadosamente os interesses e as prerrogativas de cincoenta mil caçadores — que tantos são os que em Portugal têm licença para caçar — festejou-se agora o 30.º aniversario da sua fundação, com uma sessão solene e uma «soirée», muito concorridas.

Este Club que tem atravessado fases de esplendor e outras de vida modesta, está hoje instalado no coração da cidade, ali em plena Praça D. João da Camara, á beira da saída principal da estação do Rocio, e é a mais antiga associação do seu genero. Espalhados pelas suas cinco salas, alguns belos moveis, feitos expressamente e com motivos de caça, atestam o seu passado esplendor. Está-se bem ali; a frequencia, entre a qual se encontram medicos advogados, oficiais de terra e mar, etc., é esplendida. A Direcção, formada por dedicadissimos socios, olha com todo o amôr pela vida do Club.

* * *

Ao abrir da sessão solene, o presidente da Assembleia Geral, sr. Guilherme Coimbra fez, como mais antigo socio fundador, e em termos comovidos e elevados, a historia do Club dos Caçadores, sendo muito aplaudido. O sr. Antonio Cardita, um dos mais antigos socios, num discurso interessantissimo, pôs em relevo quanto este desporto se liga á arte, á literatura e á propria sciencia, pois que altos cultores destas tendencias mentais, entregando-se aos prazeres da caça, durante as suas esperas, muitas vezes engendram os seus trabalhos.

O sr. dr. Pedro Navarro, presidente do S. C. de Portugal, saudou o Club, elogiando a sua organização, e salientando a amizade que tem sido sempre mantida entre ambas as associações.

O sr. Sebes de Melo propôs um voto de louvor á direcção que é constituida pelos srs. Josefino Soares (presidente), José Higges, Renato Soares e Antonio Pereira, autenticos sustentaculos do Club.

Em nome da Direcção, o sr. Renato Soares agradeceu os elogios a esta feitos, bem como a comparencia dos antigos socios e do importante grupo de novos que ha pouco deu ingresso no Club, com alto prazer da Direcção. Disse mais que aproveitava o ensejo para mostrar os desejos e esperanças da Direcção, de que os altos poderes do Estado viessem a reconhecer os serviços que o Club dos Caçadores presta ao País, e até de que os Chefes do Estado venham a ser os Presidentes de Honra, como o fôram por alvará real.

Por volta da 1 hora da manhã, começou a «soirée», constantemente entremeada dum abundante serviço.

[illegible] cantora, alguns cantores, entre eles Carlos Barbosa, José Higges, o já celebre improvisador Brito (o Britinho), Lopes Rocha e outros, fizeram as honras artisticas e humoristicas da noite.

A's 6 horas da manhã foi servida uma magnifica ceia; e já passava das 7 quando terminou esta brilhante festa comemorativa do 30.º aniversario do Club dos Caçadores. Propositadamente deixamos para remate o dizer que no final da sessão solene foi inaugurado o retrato do sr. Guilherme Coimbra, como socio fundador mais antgo, e que este saudou com o maior carinho e respeito a Imprensa de Portugal.

A ESPANHA

O general Martinez Anido actual vice-presidente do Directorio espanhol fala ao "Diario de Lisboa,,

Da nossa estada em Madrid, ficou em nosso espirito a lembrança duma multidão de mulheres lindas — tão grande que não ha possibilidade de destacar uma; de um grupo enorme de espanhois que rivalisaram em hospitalidade e gentileza.

Mas dentre todas as pessoas a quem falámos em Espanha, uma ha cuja lembrança se não apagará na nossa memoria: o general Martinez Anido, vice-presidente do Directorio e Ministro de la Gobernación.

Martinez Anido é, em toda a acepção da palavra — um Homem. Sentimo-lo todos os portugueses que de Lisboa fômos, no *Sevilla*, á capital espanhola.

Martinez Anido — o braço direito de Primo de Rivera — é uma pessoa cuja inteligencia e cuja energia ficam perfeitamente marcadas em dois minutos de conversa. A sua figura não tem expressão á superficie. O seu rosto é inalteravel e o seu olhar azul nunca perde a serenidade que impressiona e que vence. Se algum drama perpassa na sua alma, deve manifestar-se apenas interiormente.

O pacificador da Catalunha

O nome de Martinez Anido é de ha muito conhecido em Portugal. Sempre, e principalmente nos momentos em que a onda vermelha tingia de sangue a vida das nossas cidades, a sua acção era lembrada. E quantas vezes, como particular ou como jornalista, nós ouvimos a portugueses:

—Ah! Se nós tivessemos um Martinez Anido!...

Devemos, por homenagem á verdade, dizer, comtudo, que a ideia que em Portugal se faz geralmente de Martinez Anido não é inteiramente exacta.

Para muitos, Martinez Anido foi apenas um «policia» que prendeu, matou e degredou os sindicalistas, comunistas e anarquistas da Catalunha.

Ora a verdade é que a obra de Martinez Anido, como governador civil de Barcelona, foi a seguinte — e aí está a sua grandeza:

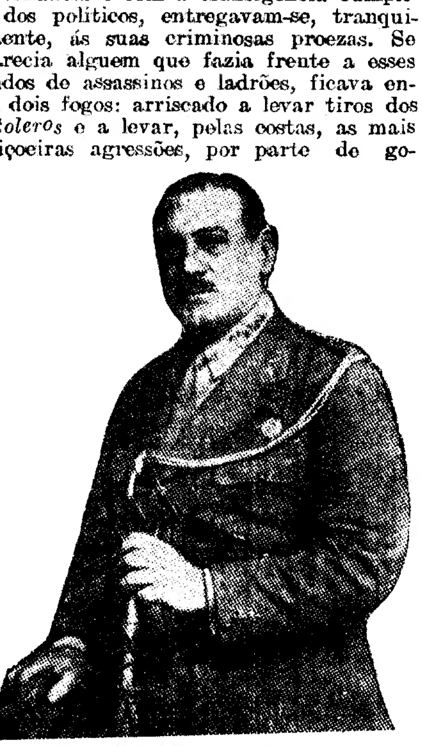
O terrorismo transformara a Catalunha numa terra inhabitavel. A' sombra das ideias libertarias, haviam-se criado autenticas quadrilhas de malfeitores — que mais tarde em Portugal tiveram uma copia mesquinha, na *Legião Vermelha*. Os sindicatos eram os organismos da acção desses malfeitores. Através deles se exigia a contribuição de todos os trabalhadores e a transigencia e a humilhação dos patrões.

Se um operario se revoltava contra a tirania vermelha dessas quadrilhas; se algum patrão se recusava a dar dinheiro ou a fazer aquilo a que o intimavam; se algum juiz, jurado ou agente não obedecia á ordem para absolver ou libertar qualquer apaniguado da *troupe*; — os *pistoleros* entravam em acção, e na lista das vitimas dessas *troupes* de assassinos ingressavam mais alguns nomes:

—Esses homens — disse ao *Diario de Lisboa* o general Martinez Anido — recebiam dinheiro: para matar; para não matar; para deixar matar; para não deixar matar. E a sua acção alargava-se todos os dias. Já não era só a Catalunha. Eram Madrid, Sevilha, todas as cidades espanholas que se viam a braços com bandos de *pistoleros* que, audaciosamente, praticavam numerosos roubos, assaltos e assassinatos.

—E a que era devida essa onda de crimes?

—O que a facilitava era, sobretudo, a [illegible] conscios de que nada lhes aconteceria, contando com a fraqueza dos governantes e com a transigencia cumplice dos politicos, entregavam-se, tranquilamente, ás suas criminosas proezas. Se aparecia alguem que fazia frente a esses bandos de assassinos e ladrões, ficava entre dois fogos: arriscado a levar tiros dos *pistoleros* e a levar, pelas costas, as mais traiçoeiras agressões, por parte de governantes e politicos. Veja-se, por exemplo, o que aconteceu áquele nobre e valente governador de Barcelona, Conde de Salvatierra. Emquanto ele procedia com todo o rigor á repressão dos desmandos dos terroristas, o governo de Madrid entrava em combinações com os seus chefes, e, para os satisfazer, demitia-o. Depois disso, continuaram as transigencias mais vergonhosas.



MARTINEZ ANIDO

Os dois bandos de Barcelona

—Até que um dia...

—Até que um dia, o general Miláns del Boch me propôs ao governo para governador civil de Barcelona. Quando tomei conta do meu cargo, na cidade condal havia duas grandes *troupes* e muitas sub-*troupes*. Os dois grandes bandos eram: o dos anarquistas, bem armados e organisados; e o daqueles cidadãos, operarios ou não, que não queriam submeter-se á sua tirania. A grande maioria dos patrões e dos operarios obedeciam ás imposições dos terroristas que, como *ultima ratio* tinham a acção convincente dos *pistoleros*. Apesar disso, um grupo de operarios valentes e dignos decidiu fazer frente aos *vermelhos*, organizando o Sindicato Livre. Foi esse o primeiro sinal da reacção...

—Antes ou depois da sua ida para o governo civil de Barcelona?

—Antes. E, quando eu tomei posse, recebi mais de sete mil cartas de operarios, denunciando persseguições e clamando por justiça. Qual era a minha missão? Opôr ao sindicalismo revolucionario — elemento de desordem e do crime — o sindicalismo organico — defensor da ordem, do tra-

(Vêr continuação da 8.ª pagina)

Pelos teatros

Esperanza Iris

A Companhia Esperanza Iris, que hoje repete no Teatro da Trindade, a revista-«feerie» «Joy-Joy», dá depois de ámanhã, em 3.ª recita de assinatura, a opereta «A Princeza dos Dollars», que se repete no domingo, em «matinée», pois que no espectaculo da noite se realisa a ultima da «Joy-Joy». A distribuição de «A Princeza dos Dollars» é a seguinte:

«Alicia», Esperanza Iris» «Daysi», Amparo Miquel Angel; «Oleja», Conchita Panadés; «Miss Thomson», Concha Conradi; «Fredy Werbury, Jayme Planas; «Maris», Pedro Alcantara; «Conder», Francisco G. Rozell; «Tom», Juan Lessura; «Dick», Baldomerito; «Um criado», J. Barv.

"O Turco do Kalhariz"

E' a seguinte a distribuição da opereta sem musica «O Turco do Kalhariz», que ámanhã sóbe á scena no Teatro Politeama:

«Marqueza de Fonte Ria», Conchita Ulia; «Fausta», Tereza Gomes; «Alegria», Maria Côrte Real; «Mimi», Alice Ataide; «Marcelino». Nascimento Fernandes; «Ali-á-Koisa». Rafael Marques; «Roberto», Alvaro de Almeida; «Rebolo», Tarquinio Vieira; «Pancorbo», Pereira Saraiva; «Côco», Henrique Pereira; «Gomes», Betencourt Ataide; «Trinitario», Abilio Baptista, e «Ka-Ki», José dos Santos.

"Triste Fado"

«Triste Fado» é o titulo do novo quadro da revista «Secretario dos Amantes», que hoje sóbe á scena no Teatro Salão Foz, para reaparição de Adelina Fernandes, e que tambem será interpretado por Hortense Luz e Joaquim Prata, com novos scenarios de Baltasar Rodrigues e musica de Filipe Duarte.

Atrás do reposteiro

A companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha estreia-se hoje no Teatro Recreio do Povo, com a peça «Justiça!...» de Ramada Curto.

—O principal papel feminino do novo «vaudeville», «O padre Cura», no Teatro Avenida, vai ser interpretado por Luisa Satanela.

—E' do «meteur-en-scene» Augusto Soares, director do SalãoFoz, a ensenação da parte musicada da opereta sem musica «O Turco de Kalhariz», queamanhã sobe á scena no Teatro Politeama.

—A opereta «Mouraria» reaparece hoje, no Eden Teatro, em duas sessões. Será desempenhada pela companhia Almeida Cruz, e nos espectaculos toma parte, cantando fados, Antonio Lado, interprete da «Canção Nacional».

—Foi contratada para a companhia Nascimento Fernandes, a actriz Sara Cunha, que deve estrear-se na segunda peça a ser representada.

—No Porto, a companhia Lucilia Simões-Erico Braga, continua representando, no Teatro Sá da Bandeira, a peça «O sr. que se segue», e a companhia Ilda Stichini-Alexandre de Azevedo representou ontem, no Teatro S. João, a peça «Um idilio num 5.º andar».

—Do elenco do Teatro do Gimnasio, na proxima epoca de verão, que irá até Outubro, alem de Gil Ferreira, farão parte Maria Judice da Costa, Antonio Gomes, Flora Dyson, que vai fazer a japonesa de «O perigo amarelo», Joaquim de Oliveira e Antonia Mendes. A acriz Ausenda de Oliveira, vai interpretar a protagonista da peça «Lagartixa», logo que a sua saude o permita.

—Por motivo da proxima estreia no Teatro da Trindade, de Raquel Meller, vem brevemente a Lisboa o actor empresario Erico Braga, que se encontra no Porto.

—O empresario Francisco Molina regressou a Lisboa, partindo brevemente para a Figueira da Foz, a dirigir a exploração do Cine-Parque.

—No Coliseu dos Recreios inicia-se hoje uma serie de espectaculos cinematograficos, exibindo se as primeiras quatro jornadas do «film» «Vinte anos depois», extraido da obra de Alexandre Dumas.

—O recital Pita Simões, que estava marcado para o dia 8 deste mês, ficou, por motivo de força maior, transferido para o dia 14 do mês proximo e no Salão da Liga Naval.

—O sr. dr. Julio Dantas, na sua qualidade de presidente das direcções da Sociedade de Escritores Portugueses e da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais, procurou ontem o sr. ministro do Interior, com quem conferenciou acêrca da proibição, pelo sr. governador civil de Evora, da peça «Justiça!», do sr. dr. Ramada Curto.

—O tenor português Tomás Alcaide que ultimamente fazia parte duma companhia lirica italiana, em «tournée» pelos Estados Unidos, casou com uma senhora americana, da melhor sociedade.

ZIG-ZAG

Da Alfandega sairam ontem mais 10:000 caixinhas de papel "double", que, devido á afluencia de pedidos que temos desta acreditada marca, conseguimos que nos fossem remetidas com alguns dias de antecipação por conta da nossa remessa mensal. O resto desta remessa—ou sejam mais 15:000 caixinhas—contamos recebe-lo no proximo dia 12 e, nessa ocasião, já teremos tambem «SIMPLES» e «RAMSES». Lembramos, portanto, aos nossos estimados clientes a conveniencia de nos enviarem com a devida antecedencia as suas requisições, a fim de serem servidos sem demora.

CASA HAVANEZA — 24 -- Largo do Chiado -- 25 — LISBOA

CARTAZ

TEATROS

São Luiz—A's 21—«Bairro Alto».
Trindade—A's 21,15—«Joy-Joy» (Alegria-Alegria).
Avenida—A's 21,30—«O Bom Ladrão».
Salão Foz—A's 21—«O Secretario dos Amantes». —Animatografo.
Eden—A's 20,45 e 22,45—«Mouraria».
Maria Vitoria—A's 20,45 e 22,45—«Reviravolta».
Variedades—A's 21 e 22,30—«A Sagrada Familia».
Coliseu dos Recreios—A's 21—Animatografo.

ANIMATOGRAFOS

Olimpia — Das 2 e 1\|2 da tarde ás 12 e 1\|2 da noite—Animatografo.
Salão Ideal—Animatografo.

Bristol Club-Dancing—O unico sempre em festa.
Bal-Tabarin Montanha—Todas as noites—A's 10 e meia e 1 hora — A revista «Lavado e enxuto. . .»

VARIEDADES—(Parque Mayer)

HOJE A's 21 e 22,30

A Sagrada Familia

POLITEAMA Empresa Luiz Pereira — Telef. N. 3028 —

ÁMANHÃ

O TURCO DO KALHARIZ

A's 9,15 horas **TRINDADE** Telef. T. 976

HOJE:

COMPANHIA ESPERANZA IRIS

JOY-JOY

(Alegria, Alegria)

HOJE, no

EDEN

duas sessões, com a

MOURARIA

pela companhia Almeida Cruz e com o cantador ANTONIO LADO.
Noite de alegria e entusiasmo

"Salão Violeta"

Chapeus de senhora e crianças

EXPOSIÇÃO DE NOVOS E INTERESSANTES
:::: MODELOS PARA A ESTAÇÃO ::::

A unica casa que transforma e tinge chapeus de palha em todas as côres, á escolha do cliente

SISTEMA ALEMÃO

Preços Resumidos! Telef. N. 3813

Trav. Cidadão João Gonçalves, 19, 1.°
(Almirante Reis)

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

HOJE: A's 21,30

O Bom Ladrão

Theatro São Luiz

HOJE

Representação da opereta

Bairro Alto

POLICLINICA DO RATO

PRAÇA DO BRASIL, 45, 1.°
TELEF. N. 1200

Dr. Antonio Monteiro — 11 horas — Clinica geral, senhoras, creanças e partos.
Dr. Julio Gonçalves — 13 horas—Bôca e dentes.
Dr. Lourenço Raimundo — 14 horas — Rins e vias urinarias.
Dr. Antonio Fernandes — 11 e meia — Medicina geral e doenças nervosas.
Dr. João Saraiva—15 e meia — Doenças dos olhos.
Dr. Tavares do Couto—15 e meia—Garganta, ouvidos e nariz.
Dr. João de Moraes Sarmento — 16 horas — Ginecologia e operações.
Dr. Ruival Saavedra — 17 horas — Pulmões, pele e sifilis.
Dr. José Crespo —17 e meia—Clinica medica, estomago, intestinos e figado.
Dr. Aleu Saldanha Cruz — Raios X.
Analises clinicas, electroterapia, maçagem e ginastica medica

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA	PORTO
RUA DO OURO. 18. 24	PRAÇA DA LIBERDADE. 28. 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

NOS

GRANDES ARMAZENS DA BEIRA

ha sempre novidades em cheviotes, casemiras em todas as cores ::: e qualidades :::

Preços o mais resumido possivel

Secção de Alfaiataria, Camisaria e Gravataria
20, R. da Conceição, 26

DESCALÇO, L.DA

Telefone C. 4075

V. Ex.ª encontra na **"GERMANA"** os ultimos figurinos, para o verão, assim como todos os artigos de papelaria.

Rua do Mundo, 115

Casa das Boquilhas

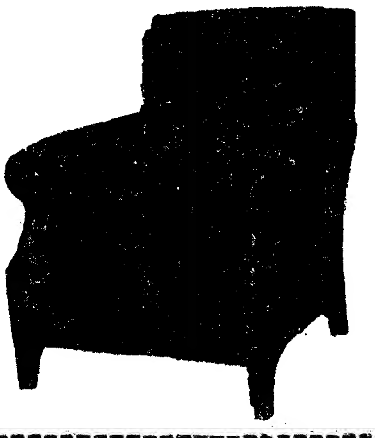
Concertam-se cachimbos e boquilhas com perfeição.
Rua da Prata, 227

CONFORTAVEIS

GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

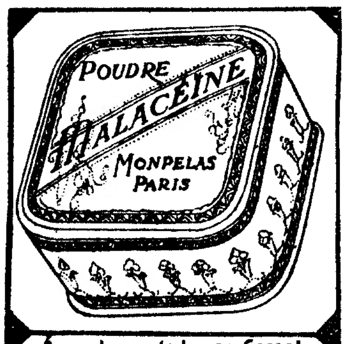
GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS



JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)

TEL. C. 3082



Á venda em todas as Casas!
Concessionario:
Eduardo Tavares — Porto

Abel Francisco Inacio

Faleceu

Joaquina da Conceição Rodrigues Abel, Vicente Francisco, sua esposa Benedita Maria Reis e seus filhos (ausentes), Adelino Rodrigues, Daniel Rodrigues, Firmino Rodrigues (ausentes) e mais familia participam a todas as pessoas de suas relações o falecimento de seu estremoso marido, irmão, cunhado e tio e que o seu funeral se realisa amanhã 6 pelas 16 horas, da sua residencia Escadas do Monte A. F. para o cemiterio do Alto de S. João.

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA

A unica recomendada e conhecida como mais efficaz para restaurar as forças, dar saude e especialmente para alimentação de

CREANÇAS, ADULTOS E CONVALESCENTES

A venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Mercearias — DEPOSITO GERAL EM BELEM NA

PHARMACIA FRANCO, FILHOS

Antonio Joaquim Vieira d'Araujo, Joaquim da Cruz Pimenta, Antonio Borges Sobral, João Cardoso de Oliveira Junior, Joaquim Lemos e João Ferreira Branco, participam aos seus amigos e pessoas das suas relações o falecimento do seu querido e velho amigo Eduardo Tavares, antigo chefe da Policia de Investigação Criminal, devendo realizar-se o seu funeral ámanhã, pelas 16 horas, para o cemiterio Oriental, saindo da rua dos Castelinhos, 3, rez-do-chão, E.

DR. ARMANDO NARCISO
ESPECIALISADO NOS HOSPITAIS DE PARIS
Medicina,
Tuberculose e Sifilis
Tr. Nova de S. Domingos, 9 (á R. Amparo)
TEL. 5205 N.

ESTRANGEIRO

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Alemanha

BERLIM, 5

Uma nota oficiosa informa que o encarregado dos negocios da Alemanha em Paris está tratando, com o sr. Briand, da questão da Rhenania e da redução dos efectivos da ocupação.—(L.).

BERLIM, 5

A policia proibiu que, durante as manifestações promovidas pelos "capacetes de aço", se efectuem contra-manifestações comunistas.—(L.).

BERLIM, 5

O governo da Prussia permitiu a demonstração comunista no fim desta semana, baseando-se na constituição da Republica, que garante o direito de reunião.

Contém a policia publica uma proclamação assegurando ao povo que a ordem será mantida, caso seja alterada. —(L.).

A policia proibiu todos os comicios ao ar livre.—(L.).

A policia, cercando os nacionalistas, numa reunião de ontem, á noite, revistou 5 mil pessoas presentes, tendo apreendido 50 armas diversas.

As medidas continuaram durante toda a noite.—(L.).

As cheias do Mississipi

NOVA ORLEANS, 5.

A região de Baliniah encontra-se já coberta pelas aguas.

As inundações estendem-se a 50 milhas para Oeste dos diques, subindo as aguas nos campos a 10 pés de altura.

A parte nordeste da Luizíania ameaça tornar-se um grande Lago.—(L.)

Da Russia

MOSCOU, 5

O vulcão submarino existente no mar Caspio, proximo do cabo Kuriusk, entrou em ebulição ontem, á tarde.

As chamas, brotando da agua, produzem um efeito surpreendente.—(L.).

CARTAS DA TURQUIA

Desde o dia 1 de maio O TURCO só pode ter uma mulher

CONSTANTINOPLA, abril 1927.—Nesta manhã de abril, já o sol em chispas, dá a ideia do calor da Asia: nove e meia da manhã e aguardo que chegue o meu introdutor junto da "Sublime Porta„, onde espero colher impressões sobre a Turquia de hoje.

Um esplendido "Berliet„ conduz-me perante o Palacio Presidencial e subo a escadaria de marmore, alcatifada a vermelho e ouro, abrindo-se em leque num correr de salões, soberbos de decoração, verdadeiro palacio encantado, de contos de fadas, que é toda esta Turquia, onde só por ironia ou "blague„ se implantou uma Republica: este país dá-me a impressão de uma casa desarrumada, onde faltam moveis, e onde as pessoas andam vestidas de uma maneira que não é a sua: numa sala recamada a ouro, bronze e marmore cinzelado aguardo que o secretario do Presidente me receba: abre-se a porta ao fundo, e de fraque está Mustal Afevich, chefe do protocolo: "um turco de fraque„ tem qualquer cousa de Carnaval!

Entro, e o secretario geral diz-me que não dá entrevistas, mas que o "velho Portugal„ lhe merece tanta simpatia, que não pode recusar-se a falar "ao primeiro português que recebe„.

Procuro ser conciso e só peço duas palavras, sôbre a Turquia de hoje, quanto á mulher, pois que foi o belo sexo que maior transformação sofreu.

Diz-me então o secretario geral: a mulher turca, que não era conhecida, que vivia fechada aos olhos do mundo, depois da revolução apareceu com todos os direitos, nesse justo direito de egualdade do homem. Cada turco não pode ter mais que uma mulher, e esta deixou de cobrir o rosto, não havendo mais o veu que lhe imprimia misterio, sendo abolido o "thartchaf„ que será proibido a partir de 1 de maio proximo futuro.

O casamento é um contracto bilateral e não um direito só do homem; fica proibida a poligamia, que hoje é um crime e a mulher é incluida na sucessão legitima.

O "yachmak„ é um trajo pitoresco que vai acabar e a turca terá saias pelo joelho, decotes á francesa, e usará chapeus á moda e casacos de peles.

O problema nacional tem que ser tratado com energia, pois que os turcos não tinham direitos: ha parlamento por por eleição directa, e os nacionais têm obrigação de empregar nas suas casas, Bancos e escritorios os turcos, não podendo haver mais que três empregados estrangeiros em dada loja ou escritorio: a industria de chapeus, camisas, tecidos para fatos e calçado tem uma protecção grande e a Turquia, poderá em breve dispensar a importação colossal, que faz.

Sobre todas as manifestações da vitalidade nacional, ser-me-hão oferecidos livros, e retiro da sala-fantasia, passando pelas ruas de Stambul, cheias de gente, garridamente vestida, bastantes rostos cobertos ainda, restos dos turcos embiocados, que seguiam guardados por enuncos e escravos, numa procissão cheia de fórma bizarra, unica no mundo, contada por Teofilo Gautier e Pierre Loti, nos seus livros impressionistas e apaixonados.

"Stambul Ottomana", morreu, e hoje é a continuação do Bairro europeu—"Peru", autentica Babel, chave da Asia elegante, ante-camara da Europa, cheia de civilisação e mentira.

Entro no hotel para almoçar, e enquanto a orquestra toca musica russa, é servido um "menú" exquisito, ouço as historias de mil e uma noites, elegia e tragedia, passadas no "Velho Serralho", nos "Jardins de Eyoub", mesquita de Santa Sofia e palacio imperial de Yldiz, hoje casino nacional, onde conto ir á noite. Da janela da sala de jantar vê-se a entrada do Bosforo a fachada do "Dolma-Bagtché" e os ciprestes dos cemiterios turcos, que, numa disposição discreta e alcantilada, parecem contar em si, toda a vida turca, sepultada depois da revolução, revelando a sua passada existencia nas inscrições, que bem podem dizer: — "aqui jaz Stambul!"

Herlandér Ribeiro

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

De Inglaterra

LONDRES, 5

A visita oficial do presidente Doumergue a Londres está marcada para 16 do corrente.

O programa das festas em sua honra compreende um banquete em Buckingham, oferecido por Jorge V, e um jantar no ministerio dos Negocios Estrangeiros a que assistirão o principe de Galles, o principe Henrique e o principe Artur de Connaught.

As boas vindas serão dadas pelo Lord Mayor. Uma grande parada militar e uma revista naval, em que tomam parte duas esquadas, completam as festas, além de uma recita de gala no Garden.—(L.)

O "boxeur„ alemão de categoria dos pesados, Bandwina que irá jogar á America proximamente, esta impossibilitado de realizar o seu encontro com Oon Kelly no "Albert Hall„ desta cidade, marcado para a proxima quinta-feira, por se ter ferido numa das mãos quando se treinava.—(L.)

Dos Estados Unidos

NOVA YORK, 5

O dique mais forte do Mississipi, na Luiziania, rebentou a noite passada, aumentando com mais três milhas quadradas as 11.000 já inundadas.

Os tecnicos atribuem o desastre a impericia do engenheiro construtor, Milikenbend.

O rugido é formidavel.

30:000 homens, mulheres e creanças fogem pelas estradas, sendo guiados por dois aeroplanos para a cidade de Vicksbourg, onde se acumula toda a especie de meios de transporte.—(L.)

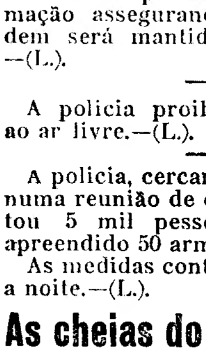
Da Suissa

GENEBRA, 5

O sr. Doumond assegurou que os representantes dos soviets na conferencia economica internacional, tomarão parte em todas as discussões que interessam á Russia.—(L.)

As medidas de precaução tomadas pela policia fóra e dentro do edificio em que funciona a conferencia economica internacional originaram um protesto da delegação russa chegada ontem á tarde.—(L.)

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77



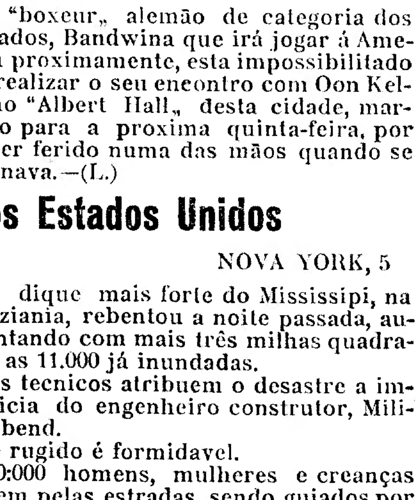
13 GRANDES PREMIOS

O melhor papel de fumar é o **RIZ ABADIE,** double e simples, (automatico), **Alcatrão Medicinal** e **Maïs.**
PEÇAM EM TODA A PARTE
Importadores: VIUVA CONTRERAS & F.º
Rua Primeiro de Dezembro — 7

PO ESTOMACAL UNIVERSAL
(Universal Magen Pulver)
O melhor medicamento — para — doenças de estomago
De P. FR. WILH Barrella's, de Berlim
A' venda nas seguintes farmacias:
Farmacia Durão — Rua Garrett, 92.
Farmacia Estacio — Rossio.
Farmacia Azevedo & Filhos — Rossio, 31 e 32.
Farmacia Azevedo, Irmão & Viegas — Rua do Mundo, 26.
Drogaria Azevedo — R. Primeiro de Dezembro.
Farmacia Mourão — Rua Augusta, 234 e 236.
Farmacia Formosinho — P. Restauradores, 21.
Farmacia Freire de Andrade & Irmão — Rua do Alecrim, 127.
Farmacia Internacional de Lisboa — R. Ouro, 228.
Farmacia Paiva da Costa.
Farmacia Teixeira Lopes & C.ª, Ltd.
Unico representante para Portugal e Colonias
A. S. LIMA
AV. DA LIBERDADE, 193 e 201 — LISBOA

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—**Dr. Armando Narciso**—5 h.
Cirurgia geral, operações—**Dr. Bernardo Vilar**—4 h.
Rins, vias urinarias—**Dr. Miguel Magalhães**—10 h.
Pele e sifilis—**Dr. Correia de Figueiredo**—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—**Dr. R. Loff**—2 h.
Doenças dos olhos—**Dr. Mario de Mattos**—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—**Dr. Mario Oliveira**—12 h.
Estomago e intestinos—**Dr. Mendes Bello**—3 h.
Utero e anexos—**Dr. C. Afonso**—ás 2 h.
Doenças das creanças—**Dr. Filipe Manso**—12 h.
Tratamento da diabetes—**Dr. Ernesto Roma**—5 h.
Boca e dentes—**Dr. Armando Lima**—10 h.
Cancro e radio—**Dr. Cabral de Melo**—4 h.
Raios X—**Dr. Aleu Saldanha**—4 h.
Analises clinicas—**D. Gabriela Beato**—4 h.

S.to Antão
REFEITORIO E ADEGA
149 — R. Eugenio dos Santos — 157
Canôas á S.to Antão



BRILHANTES
e mais pedras finas, compram-se pelo melhor preço do mercado. LORY, Rocio, 40.
Tel. N. 3483

ULTIMAS NOTICIAS

Salão Aureo
Chapeus para senhora
Não confundir esta casa onde V. Ex.as encontram a melhor e mais distinta colecção de cha peus para verão.
PREÇOS LIMITADOS
A. PEDROSA
246 — RUA DO OURO — 248

FALA MARTINEZ ANIDO

VAI HAVER uma nova ofensiva dos bolchevistas na Peninsula?

(Continuação da 5.ª pagina)

Lalho e da vida dos habitantes de Barcelona.

—Teve tambem varios atentados contra si?

—Sete. E, no ultimo, morreram quatro pessoas. Eu estou vivo, certamente porque Deus quiz. E acusam-me de sanguinario, porquê? Porque prendi e deportei os autores e os responsaveis dos assassinatos e dos roubos que envergonhavam a Espanha? Tenho muito orgulho em que me acusem disso. E, se alguma vez me preocupo com isso, é pelo juizo que os estrangeiros possam fazer da acção dos dirigentes do meu País. Por isso, tenho muito prazer em fazer estas declarações a um jornalista português. Quanto aos espanhois, eles bem sabem que eu só fiz o ... *fazer!*

E acentuou com energia a frase.

Depois, veiu uma referencia amarga á atitude do governo politico de Madrid — que, em seguida ao ultimo atentado contra ele, em vez de lhe dar força, o demitiu, (com o pretexto de que tinham morrido quatro pessoas), deixando-o indefezo contra a *révanche* dos *pistoleros*.

A caminho da frente unica

Já os jornais espanhois e portugueses se referiram ás conferencias que com os generais Martinez Anido e Bazán, director geral da Segurança, — conferencias a que assistimos — teve o comandante da Policia de Lisboa, sr. tenente-coronel Ferreira do Amaral, ácêrca da luta contra o bolchevismo.

Eis o que sobre o assunto, nos disse Martinez Anido:

—Tenho informações de que os bolchevistas pensam em fazer dentro em breve uma nova ofensiva — embora pequena — na Peninsula. E dizem-me essas informações que a entrada dos elementos perturbadores se fará por Portugal. Em Espanha, todos os agitadores estão «fichados», e a nossa policia sabe constantemente de todos os seus passos. Mas, se em Portugal não adoptam providencias nesse sentido, e não vigiam cuidadosamente os elementos estrangeiros que lá entrem, nada mais facil do que conseguirem, isoladamente, entrar em Espanha.

—E', pois necessario um acôrdo...

—Foi isso mesmo que disse ao sr. Ferreira do Amaral — que me garantiu ir fazer junto do governo português todas as *démarches* para uma acção comum e rapida que ponha as policias dos dois países em ligação directa, sem a série de intermediarios diplomaticos e politicos que até agora tanto tem prejudicado a acção policial.

—Falaram duma «frente unica» contra o bolchevismo...

—E' indispensavel fazê-la e tudo indica que ela se fará facilmente. O governo espanhol quere-a. O governo italiano deseja-a igualmente. Por parte de Portugal, parece haver igual ancia. E até a propria França, — a «liberal» França — segundo as declarações agora feitas pelo ministro do Interior e pelo Perfeito de Paris, está nas mesmas disposições...

Nesta altura, o comandante Ferreira do Amaral comentou:

—E' o que eu digo: Andamos todos a fingir que discordamos, enganando-nos uns aos outros. E afinal queremos todos o mesmo...

Felix Correia

O BANCO ANGOLA E METROPOLE

A mulher de Alves Reis vai ser posta em liberdade

Está na memoria de todos, o acontecimento: á sr.ª D. Maria Luisa Alves dos Reis, esposa de Alves dos Reis—a principal figura da burla formidavel do Angola e Metropole—foi arbitrada, por despacho do meritissimo juiz, que tem o processo a seu cargo, a fiança de 5:000 contos.

Foram de relêvo os comunicados e trabalhos juridicos a este respeito realizados e tornados publicos pelos srs. drs. Cunha e Costa e Antonio Osorio, advogados, respectivamente, de Alves dos Reis e do Banco de Portugal.

A nota sentimental foi por ambos posta, e em termos que não é exagerado classificar de brilhantes. A resposta do dr. Antonio Osorio, áquele primeiro advogado, foi mesmo, por algumas pessoas, classificada de notavel.

O caso é que se achou exagerada a fiança exigida áquela senhora, para que ela gozasse de liberdade provisoria.

—Então os politicos têm uma fiança de X, e a mulher do burlão, só por ser sua mulher, recebe a exigencia de uma fiança mais do que decuplicada?

—E' que—alegava a outra parte—a sr.ª D. Maria Luisa era cumplice de seu marido, fez extraordinarias despesas, aproveitou-se do dinheiro da burla, e foi conivente no crime.

—Mas...—replicava-se, mesmo assim a fiança é exageradissima.

O caso é que a fiança manteve-se, e como 5.000 contos, apesar de tudo, não é facil arranjarem-se, a senhora ficou no Aljube, longe do marido.

E veio o recurso do advogado Cunha e Costa.

* * *

Pronuncia-se primeiro a Relação de Lisboa, sobre o recurso. Este alto tribunal apreciou o recurso e—confirmou a decisão da primeira instancia.

E o recurso sobe ao Supremo Tribunal, e por unanimidade—segundo hoje dizia o "Seculo", e conforme confirmação hoje obtida—o Supremo acha a fiança exagerada, e faz a redução de 5.000 contos para 50 contos.

E' a liberdade. Cincoenia contos é volume de notas compativel com a posição do casal Alves dos Reis, ou com a situação material dos seus amigos.

* * *

—Não foi por ter defendido, acompanhado e pugnado pela inocencia de seu marido que á arguida foi arbitrada a fiança de 5.000 contos. Mas por se ter atendido a que ela se aproveitou de mais de 2.000 contos do produto de passagem de notas folsas, sabendo a proveniencia do dinheiro. Na ultima viagem de Alves dos Reis, sua mulher, que o acompanhava, adquiriu joias para uso proprio, no valor de mais de 700 contos, como consta da apolice de seguros dessas joias, junta aos autos. E esta despeza não era a maior.

Isto em resumo nos diz alguem que pela sua categoria e posição está dentro do processo volumoso e sensacional do rocambolesco acontecimento.

A que criterio teria obedecido o venerando corpo de juizes do Supremo Tribunal. para se pronunciar contra a confirmação do Tribunal da Relação e da decisão do juiz de primeira instancia?

Não se sabe ainda. Mas o acordão, votado por unanimidade, é conhecido na proxima terça-feira, e então pode ser dado a publico.

Este novo aspecto do processo do Angola e Metropole (e não se trata de um conflito, porque muitas vezes o Supremo revoga decisões da Relação, sem que isto cause sensação ou ofereça motivo para polemicas juridicas), este incidente, diremos assim, não tem a importancia que se lhe pode atribuir, embora não deixe de apresentar, para certas pessoas, uma significação, e concorrer indirectamente para dar força a uma das partes, que com a decisão do Supremo rejubilará.

Seja como fôr, o caso é que não pode ser desrespeitado o acordão do Supremo Tribunal de Justiça, acordão que será rigorosamente cumprido. Como tambem a decisão do Supremo não diminue em cousa alguma o prestigio dos magistrados que têm acompanhado os acontecimentos, que estabeleceram a primitiva fiança, e na Relação confirmaram a decisão da primeira instancia.

A esposa de Alves dos Reis, dez dias passados sobre o acordão, isto é, no dia 21, deve estar em liberdade.

E quando será o julgamento dos implicados na burla do Angola e Metropole?

Isso agora—não o sabemos nós, nem ninguem. Ainda agora vai ser o segundo julgamento de Marang, e o seu processo foi muito mais simplificado, sem complicações de vulto, nem ligações nos Tribunais Holandeses, com outros arguidos.

O julgamento não será ainda este ano, na melhor das hipoteses.

A REVISTA
SECRETARIO DOS AMANTES
no Teatro Salão Foz

AVISO AO PUBLICO

O avanço da hora, ultimamente posto em execução, prejudicou extraordinariamente as 1.as sessões dos teatros que exploram este genero de espectaculos.

A Empresa do Teatro Salão Foz, não desejando lesar o publico que o frequenta, resolveu, apesar dos enormes encargos que tal resolução lhe traz, dar matinée ás 15 horas e um só espectaculo á noite, das 21 ás 0,30, pelo preço de uma sessão, aumentando com um novo quadro a revista e contratando novos elementos artisticos de comprovado valor.

O PAIZ E O GOVERNO

FOI HOJE apreciado em conselho o que se passou nas viagens

A reunião do conselho de ministros veio desmentir as esperanças dos alviçareiros e dos que andam, constantemente, a apregoar dissidios e mal entendidos.

Dela dá conta a seguinte nota oficiosa fornecida aos jornalistas:

"O conselho de ministros apreciou o projecto de reorganisação dos ministerios e ouviu o relato feito pelos srs. ministros da Guerra e da Agricultura, das viagens que fizeram ao Alentejo e ao Douro„.

Essas viagens e as afirmações que, durante elas, se produziram, têm, na verdade, a mais alta importancia para a vida do governo e para a sua orientação politica.

Como se verifica da leitura da nota oficiosa que fica acima, não apreciou o Conselho aqueles assuntos correntes pela pasta do Interior e a que os jornais haviam feito referencia, marcando-os como motivo dominante para a reunião de hoje.

Entre eles contava-se o projecto de regulamentação do jogo, questão palpitante e da maior actualidade.

Ao Conselho de hoje já assistiu o sr. ministro da Justiça, regressado de Coimbra, não tendo podido, porém, comparecer o sr. ministro das Finanças.

O sr. general Sinel de Cordes, apezar de ter melhorado dos seus incomodos, ainda hoje não foi ao seu ministerio.

* * *

Podemos afirmar que se têm intensificado nos ultimos dias as negociações, ha tempo entaboladas, entre varias personalidades politicas e visando a organização de um forte agrupamento republicano conservador.

Essas negociações, assim o esperam as pessoas que nelas têm tomado parte mais activa, devem, em breve, conduzir a resultados satisfatorios, sendo natural que da constituição de um novo partido resultem consequencias para a marcha da politica na nossa terra.

Gente da U. L. R., por um lado, gente do nacionalismo, por outro, preparam-se para dar ao novo partido conservador caracteristicas de homogeneidade que o punham ao abrigo de quaisquer surpresas no futuro.

No caso de um regresso á normalidade constitucional, o partido assim organisado serviria a contrabalançar a influencia do partido democratico que, repetidamente, vem afirmando o seu desejo de não voltar, tão cedo, a assumir as responsabilidades do poder.

3 publicações notaveis

Como se aprende a estudar, pelo prof. dr. Guerreiro Murta (e colaboração de 21 professores e escritores eminentes) 10$00. Como se aprende a redigir, pelo mesmo autor, 10$00. Quadros sinoticos-literarios de Portugal: Chefes de Estado, seus retratos e factos notaveis da sua epoca (desde D. Afonso Henriques ao general Carmona) por dr. A. Baião e dr. L. Coelho, obra patriotica, 10$00. *Gratis os indices destas obras.* A' venda nas Livrarias. **Pedidos á Livraria Sá da Costa.** Poço Novo, 24.

O *Diario de Lisboa* encontra-se á venda, todas as noites, nas estações do Estoril e Monte Estoril.